

CONTRAPONTO

negociações salariais com o MEC?**NÃO****Somos consequência e não causa****Eduardo Rolim de Oliveira**

Professor do Instituto de Química da UFRGS, Presidente da ADUFRGS · Diretor de Relações Institucionais do PROIFES



Uma análise séria da Greve deste ano não pode ser feita sem que se analise conjuntamente as greves dos anos anteriores, principalmente a de 2004, sob pena de que qualquer análise da influência do PROIFES não seja a mais correta.

Relembremos que em 2004 o Governo iniciou sua política de reajustes diferenciados por categoria e ofereceu aos docentes a "Proposta de Abril", que previa reajustes variados na GED, com aumentos menores para os professores mais titulados. A ANDES não aceitou tal proposta e durante vários meses recusou-se a propor alternativas, mesmo que algumas ADs tenham apontado alternativas. Recorde-se que na reunião do Setor das

Federais realizada em 1º de maio de 2004 no Recife, a ADUFRGS propôs que se discutissem alternativas, o que foi recusado. Dois meses mais tarde foi formulada a "proposta do Rio Grande do Norte", igualmente recusada. A orientação da ANDES sempre foi recusar, e foi a única entidade a não assinar acordo com o Governo em 2004, e os docentes do 3º Grau acabaram recebendo um reajuste na GED, via MP 208, pior que a proposta original.

Esta postura, por sinal é bem diferente da do Sinasefe, que em 2004 (e de novo em 2005) deixou a ANDES para lá e acabou com a GID, negociando a criação da GEAD, que é paritária. Em 2004 não havia PROIFES, e substancialmente o que se viu na Greve de 2005 não foi diferente do que ocorria nos anos passados. O PROIFES não é causa de nada, é na verdade consequência da situação vivida pelos professores das universidades federais há anos, pelo aparelhamento da ANDES por grupos partidários e pela absurda estrutura antidemocrática da ANDES.

Em função do espaço reduzido deste texto não avançarei em longas digressões sobre a "des"estrutura da ANDES. Apenas citarei duas questões. A primeira é a falta de proporcionalidade dos fóruns da ANDES. As decisões nas reuniões do Setor ou nos CONAD são tomadas por 1 (um) delegado por AD, independente do número de seus filiados ou do número de pessoas nas Assembléias que os elegem. E é assim que os rumos das Greves se decidem. Alguém em sã consciência pode entender porque, coincidentemente, os professores das 4 (quatro) maiores universidades federais (UFRJ, UFMG, UFBA e UFRGS) não quiseram aderir à Greve deste ano. Estas universidades têm quase 20% dos professores federais e apenas 4 dos 60 votos que decidem os rumos do movimento. E não se trata aqui de nenhum juízo de valor, pois os professores das universidades pequenas têm os mesmos direitos que os das maiores, mas o peso de cada cidadão deve ser igual e não esta deformação que existe na ANDES. Outro aspecto a comentar é a sistemática das discussões no Comando de Greve. Lá

existe uma monstruosidade que é a discussão (e votação) sobre se uma proposta pode ou não ser divulgada para todos os docentes. E só é divulgado aquilo que tiver 30% (dos delegados!). Esta forma de agir, censurando aquilo que não interessa aos que mandam na ANDES é a pior forma de manipulação possível das decisões. Tudo é feito para protelar, sob o "manto sagrado" de uma pretensa "democracia",

que é pura ficção. Democracia é o direito de tudo saber, e de efetivamente decidir.

Porque o PROIFES teria atrapalhado a Greve? Por criar e apresentar propostas? Por ser transparente e colocar tudo na Internet para todos conhecerem? Por participar das reuniões e escancarar as falas de todas as partes? Por decidir suas propostas em votações diretas onde todos os filiados votam com peso igual?

É isto que deve ser analisado, e não simplesmente pensar o mundo pela "lógica da ANDES". O PROIFES surgiu das bases do movimento em Minas Gerais e rapidamente se espalhou pelo Brasil com um novo conceito de representatividade nas decisões e com uma postura diferente de se portar nas negociações.

Sem dúvida tudo será diferente de agora em diante no Movimento Docente. As velhas fórmulas de sindicalismo não respondem mais às exigências de um mundo diferente, informatizado, competitivo, onde os professores tiveram um aumento enorme de sua carga de trabalho, com necessidade de se expressarem através de novos canais de comunicação.

O que atrapalhou a Greve (e não só a deste ano) foi a intransigência da ANDES, a sua postura de não achar soluções, pois o impasse é o centro de seu *modus operandi*, intimamente vinculado a seus objetivos políticos.

Foi a postura e as propostas do PROIFES que viabilizaram os pequenos avanços que se teve (ainda a confirmar no Congresso) de valorização da titulação, da criação da Classe de Associado e da diminuição da diferença da GED entre ativos e aposentados.

Ainda temos muito a fazer, mas a participação dos professores federais reforçando o PROIFES, filiando-se individualmente onde a AD não for filiada, é que tornará esta nova forma de pensar e agir mais e mais forte.

Esta reflexão deve ser feita com cuidado pelos professores da UFSM, olhando todos os lados da questão. Não existe unidade imposta, só é possível a unidade quando todas as partes ganham e ficam satisfeitas, o resto é artificial e manipulatório. Não se deixem iludir por mentiras mesquinhas e sectária. O PROIFES não foi criado por governo nenhum: é autônomo, plural, apartidário e só atende a um senhor, o interesse de seus filiados e da Universidade Pública Federal.

"O que atrapalha é a intransigência da ANDES"